

OS SENTIMENTOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Mércia Soares Santos (1); Nayara da Silva Melo (2); Yrla Pereira Santos (3); Maria Clara Brasileiro Barroso (4)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Brasil.

1,2 e 3. Acadêmicas de Terapia Ocupacional.

4. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará, email: mariaclarabarroso@gmail.com

Introdução

Com o processo de envelhecimento ocorrem inúmeras alterações orgânicas e conseqüentemente poderão acarretar em redução da capacidade. Essa perda funcional se torna um fator de risco no processo de institucionalização, que conseqüentemente gera dificuldades e pendência nas realizações das atividades essenciais para a vida, incluindo atividades de autocuidado, cabendo as instituições de longa permanência (ILPI) oferecer os cuidados necessários e suprir a ausência do suporte familiar.¹

A qualidade de vida desses idosos depende do convívio com o próximo, relação com parentes e amigos e ao acolhimento da instituição.² A família tem um papel fundamental nesse processo ofertando um bem estar e laços afetivos, devido a não disponibilidade de todo o suporte psicológico, financeiro, familiar, espaço físico e cuidadores que o mesmo necessita, é recorrido a instituições de longa permanência, para oferecer o suporte necessário.

Nessa problemática os idosos institucionalizados quase sempre são um grupo privado do mundo, afastado de seus familiares, seu lar, sendo excluídos socialmente, como conseqüência ficam suscetíveis a sentimentos de solidão, que por sua vez provoca um vazio interior, depressão, isolamento, abandono, incapacidade física e demência.²

Durante o processo de internalização destaca-se o apego do idoso nas ILPI gerado pelo processo de abandono, perdas, ocasionando sentimentos de insegurança e desconforto, conseqüência do processo de mudança nas relações sociais, o apego é gerado de um sentimento de conforto e segurança na presença do outro, formando um base segura.³

Existem duas formas de enfrentamento dos idosos nessa fase da vida: de maneira consciente e tranqüila, mesmo com limitações reconhecendo o que há de importante na vida, com uma imagem positiva da velhice e do envelhecimento. E a outra quando está associado a doenças e incapacidades, o idoso tende a representar imagens negativas em relação ao seu envelhecimento.⁴

Diante desse contexto, o objetivo principal deste estudo é compreender os sentimentos dos idosos institucionalizados, partindo das experiências vivenciadas em uma ILPI, levando em consideração seus sentimentos, vivências, experiências, histórico familiar e questionamentos, a partir deste conhecimento relatar a perspectiva sobre o que esses idosos sentem nesse processo de suas vidas.

Metodologia

A pesquisa foi classificada como qualitativa, descritiva e transversal. Portanto, o importante é identificar a complexidade do objeto de estudo, a revisão das teorias acerca da temática, estabelecendo os conceitos entre a prática e as teorias, buscando a utilização dos instrumentos de coleta de dados adequados e, por fim, tabular as informações juntamente com a análise dos materiais de modo contextualizada ⁵.

Continuando neste pensamento, a pesquisa descritiva “estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipula-las” ⁶.

Mudando o foco para os aspectos éticos, o presente estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas com parecer de nº 2141139 em 27/06/2017. Portanto, a ética foi preservada de acordo com a Resolução 466/12.

Sobre a coleta de dados, a mesma foi realizada em uma instituição de longa permanência localizada na periferia de Maceió – AL, nos meses de agosto e setembro do corrente ano, através da aplicação de uma entrevista semi-estruturada. Dessa maneira, torna-se importante que o primeiro momento consista em conhecer todo o ambiente para melhor identificação das necessidades dos idosos e também observar a rotina diária dos mesmos.

O objetivo dessa divisão foi manter o máximo de contato com cada idoso participante, com intuito de manter segurança durante a entrevista e possibilitar a criação do vínculo para facilitar o alcance das informações e tornar o momento agradável e acolhedor. A entrevista foi individual, pensando na possibilidade de não haver ocultamento de informações e possíveis constrangimentos e assim proporcionar liberdade e satisfação ao entrevistado.

A população de idosos residentes foi de 35 idosos. No entanto, foram selecionados apenas 05 idosos, de cada sexo, totalizando uma amostra de 10 participantes com idade superior a 60 anos. Os critérios de inclusão foram: residir há no mínimo 1 mês, disposição e interesse em fazer parte e colaborar com a realização da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Enquanto que os de exclusão foram: desistência em qualquer momento da entrevista e déficit cognitivo grave.

Após a coleta, a análise dos dados foi realizada através do método de análise de conteúdo de Bardin. Esta visa através de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição de conteúdo das mensagens, a obtenção de indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens ⁷.

Este método foi escolhido pois, facilita o processos de inferências advindo das mensagens coletadas através dos núcleos de sentido das palavras. Sendo assim, através desse estudo pode-se construir caminhos que possam alcançar mudanças positivas nas ILP, favorecendo principalmente o público que ali se encontram institucionalizados, embora a realidade vivida dentro desses ambientes possa contribuir para o aumento de sentimentos negativos, ocasionando para o idoso consequências que possa afetar a harmonia dos aspectos, físicos, sociais, psíquicos e espirituais.

Resultados e Discussão

Inicialmente foi construído o perfil dos idosos participantes e nesse momento constatou-se que a idade média dos participantes foi de 73 anos, com mínima de 63 e a máxima de 83 anos de idade. A escolaridade foi dividida em anos de estudo e dessa maneira verificou-se que 7(70%) estudaram no máximo quatro anos, (20%) de cinco a dez anos de estudo e apenas um (10%) estudou mais de dez anos, ou seja concluiu o ensino superior.

Este perfil também foi identificado em outros estudos como o de Alencar et al⁸. Aos perceber as semelhanças entre os dados estudados com idosos residentes em uma instituição de longa permanência, sendo predominante os aspectos relacionados a idade, nível de escolaridade e presença do sexo feminino do que masculino em alojados.

Além disso, com relação aos sentimentos dos idosos participantes, 30% sentem-se bem em residir em uma instituição de longa permanência, destacando a instituição como um lugar bom e agradável de viver, enxergando o ambiente como uma opção de suprir suas necessidades durante o processo de envelhecimento conforme as falas do participantes que serão identificados por nomes fictícios.

“Acho aqui tudo de bom.” (ZIRCONIO)

“Acho bom aqui, sinto-me bem tratado aqui.” (CITRINO)

Em contra partida 40% relataram que sentem tristeza por conviver no próprio ambiente, como também considerado um fator importante é falta de atividade entre os idosos, colaborando assim para os riscos de doenças inclusive o aparecimento de emoções negativas por sentirem-se solitários e sem nada para fazer, limitando o idoso de exercer um envelhecimento ativo e saudável, demonstrando seu sentimento ao relatarem.

“Não acho bom, me trouxeram pra cá, me sacudiram aqui, só queria sair daqui” (AMETISTA).

“Não acho essas coisas toda” (ESMERALDA).

Neste contexto, entende-se que a falta do convívio familiar agride os sentimentos do idoso, torando-os deprimidos e apáticos diante da sociedade, devido à ausência de seus familiares, pois

muitos abandonam fazendo com que o idoso construa uma nova família no meio ao qual estar inserido com pessoas desconhecidos, provocando num idoso o isolamento e inúmeros sentimentos nocivos e perturbadores pela falta da família e seu habitat original⁹

Portanto, os sentimentos negativos nos idosos foram expostos de forma clara durante a entrevista, quando respondiam as perguntas no qual enfatizavam as suas percepções com relação em permanecer ali para resto de suas vidas e isto tornou tenso esses momentos junto a eles. Pois, é um lugar considerado reprovável para muitos, em que o mesmo não oferece momentos de prazer e satisfação, inclusive o fato de estarem longe de suas redes sociais, fazem com que sintam-se prisioneiros da sua própria liberdade.

Sendo assim, os estudos relatam sobre os perigos que a ociosidade traz para saúde do indivíduo, fazendo com que esta inatividade cause o regresso das habilidades e funções do corpo, levando o idoso a ter problemas, como a redução nas atividades domésticas, restrição de atividades de lazer, doenças psíquicas, distúrbios do sono entre outras complicações. Sabe-se que a fisiologia do idoso sofre alterações devido o processo do envelhecimento, por isso que há essa decadência funcional, prejudicando sua qualidade de vida e o cotidiano.

Conclusão

Diante desse estudo, foi possível compreender e entender os sentimentos de idosos institucionalizados. Durante a conversa com os idosos, foi possível perceber como eles sentem-se no cotidiano, e o quanto é difícil viver longe de seus entes queridos. Os mesmos relatam e demonstram sentimento de angustia, solidão, justamente por não terem uma interação e um contato com seus familiares.

Além disso, no decorrer da experiência constatou-se o quão importante é o apoio emocional, para que dessa forma a saúde mental desses idosos não venham a ser tão afetada, sabendo que, na sociedade contemporânea a família nem sempre pode encontrar-se por perto, fazendo parte dessa contribuição para assim haver uma eficácia da saúde mental e emocional.

Dado isso, torna-se importante a realização de estudos com essa população para facilitar e justificar o ingresso de uma equipe multidisciplinar neste tipo de estabelecimento. Tendo em vista que há várias especialidades para auxiliar esses idosos nesse processo de institucionalização. Dentre estes, o terapeuta ocupacional é um profissional de extrema importância no decorrer desse processo, fazendo uso da atividade como recurso terapêutico, para atribuir uma melhoria na saúde mental desses sujeitos, promovendo assim, atividades grupais para que interajam com demais ali presente, atividades para amenizar os sentimentos de angustia, rejeição, solidão e entre outros.

REFERÊNCIAS:

1. Alencar MA, Bruck NN, Pereira BC, Câmara TM, Almeida RS. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol* 2012; 15(4):785-796.
2. Carvalho MP, Dias MO. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. *Millenium* 2011; 40: 161-184.
3. Bentes AC, Pedroso JS, Maciel CA. O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia* 2012 dez; no.38-39.
4. Porto AR, Roecker S, Salvagioni DA. O envelhecer e a morte: Compreendendo os sentimentos de Idosos Institucionalizados. *Rev Enferm UFSM* 2013 Jan/Abril;3(1):35-43.
5. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008. IN: GUERRA, ELA. **Manual pesquisa qualitativa. Belo Horizonte: Ânima Educação.**
6. Koche, JC. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: **Vozes.**2009. p.124.
7. Bardin, L. **Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.**
8. Alencar, MA. et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de janeiro, 2012.
9. Rissardo, LK. et al. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. **Ciência Cuidado e Saúde.** 2011.